

O globo

08 MAI 1988

AME X

05.05.88

06B Pág. 7

Magri não teme onda de greves no País

SÃO PAULO — O Presidente do Sindicato dos Eletricitários de São Paulo, Antônio Rogério Magri, não acredita que o direito irrestrito de greve aprovado pelo plenário da Constituinte leve a classe trabalhadora a movimentos que definiu como aventureiros. O sindicalista também discorda da posição defendida por alguns dos participantes da mesa redonda promovida pelo O GLOBO e "O Estado de São Paulo", domingo em Brasília, de que o Estado ficará totalmente ausente dos conflitos trabalhistas a partir do novo texto.

— O trabalhador já quebrou tanto a cara nos últimos anos, fazendo greve de 54 dias sem nenhum resultado, promovendo operações cambalacho, etc., que já ganhou experiência suficiente para administrar seus problemas. Mas não há motivos para preocupações com greves selvagens ou irresponsáveis — acrescentou.

Segundo Magri, ao darem maior liberdade para os sindicatos e os trabalhadores, os Constituintes também adquiriram a eles maior responsabilidade, pois em sua opinião a forma mais consistente de cobrar responsabilidade é dando liberdade.

O dirigente dos Eletricitários de São Paulo acha que o Estado não perderá totalmente o controle da situação, porque, paralelamente ao texto constitucional, haverá leis complementares que poderão balizar a sua atuação.

Magri também discorda da opinião defendida por alguns participantes da mesa redonda de que o direito irrestrito de greve, e a obrigação constitucional do imposto sindical, trarão poderes sem paralelo para os dirigentes sindicais podendo, inclusive, trazer instabilidade para o regime político com o aumento expressivo da liberdade sindical.

— Para afetar o sistema político, hoje, precisaríamos ter um poder muito grande nas mãos. Poder que, lamentavelmente, não possuímos. Ainda faltam grandes etapas a serem queimadas.

Quanto à questão do imposto sindical e da contribuição assistencial, que o texto aprovado transformou em obrigação constitucional, Magri acha que o imposto ainda é a única forma de sobrevivência dos sindicatos até que o Governo, os trabalha-

dores e os empresários discutam profundamente o assunto para encontrar uma solução alternativa.

Em sua opinião, nenhum sindicato até hoje ficou rico com isso, "pelo contrário, poucos são os que não estão em situação delicada".

Criticando a posição do Partido dos Trabalhadores (PT), que se absteve de votar a questão do pluralismo sindical, Magri admitiu, entretanto, que o partido agiu com muita habilidade, "tirando a castanha do fogo com a mão dos outros".

— O grande interesse do PT está na contribuição assistencial porque a CUT é o braço do partido. No fundo o PT está de olho nas confederações por entender que através delas passa boa parte do dinheiro. A atuação do partido não passou de uma ação demagógica bem engendrada.

Magri é adepto do sindicalismo norte-americano e alinha-se com a central de trabalhadores americana AFL-CIO, defensora do sindicalismo profissional que luta por melhorias salariais sem contestar o regime.

A AFL-CIO envia uma verba para o Instituto Cultural do Trabalhador, do qual Magri é Secretário Geral.

Mas ele afirma também possuir identificação com o sindicalismo alemão.

Um dos iniciadores do chamado sindicalismo de resultados, Magri divide hoje a liderança dessa corrente junto com o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luis Antônio Medeiros.

Na semana passada os dois sindicalistas estiveram com o Presidente José Sarney ao lado de representantes dos industriais paulistas e do Governador do Estado, Orestes Quércia.

Após ouvirem do Presidente que a URP seria mantida para o setor privado e voltaria a fazer parte do salário do funcionalismo federal, a partir de junho, Magri disse ao Presidente que não faria o "desligamento elétrico", ou seja, o blecaute, conforme havia ameaçado pela imprensa no mês passado quando garantiu que o País apagaria suas luzes do Oiapoque ao Chui.

— Mas não houve nenhum compromisso com o Presidente com relação à deflagração de greves — assegurou.